

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCAS LOPEZ DA CRUZ**

**Um olhar dos estudantes de Educação Física sobre os valores assumidos por seus  
professores na prática docente: Foco a partir dos valores pedagógicos da antiga  
Grécia**

**PORTO ALEGRE**

**2010**

**LUCAS LOPEZ DA CRUZ**

**Um olhar dos estudantes de Educação Física sobre os valores assumidos por seus professores na prática docente: Foco a partir dos valores pedagógicos da antiga Grécia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requerimento parcial para a graduação em Educação Física/Licenciatura

Orientador: Alberto de Oliveira Monteiro

**PORTO ALEGRE**

**2010**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a DEUS por toda a beleza de minha vida. Aos meus pais que me criaram e me fizeram ser o homem que hoje me tornei, ainda que com muitos defeitos, porém com o exemplo certo do que seguir. Agradeço a todos os meus familiares e amigos por todo o apoio ao longo da minha trajetória acadêmica. Á minha namorada por todo o esforço e compreensão, as longas horas me ouvindo discursar sobre assuntos não tão interessantes, porém se mantendo sempre muito aberta a me auxiliar em tudo que era possível durante a jornada deste TCC. Ao meu orientador, Prof. Dr. Alberto Monteiro, por toda a sua disponibilidade, suas excelentes orientações e sua amizade, construída ao longo do processo, e que desejo manter ao longo dos anos.

## RESUMO

Se olharmos para a nossa educação atual, vamos notar que ela possui normas vigentes por uma necessidade de mercado, cada vez mais destina para fins diferentes daquele original, destinado a uma formação integral e harmoniosa, já que a concorrência do mercado de trabalho aponta para as necessidades específicas de uma formação mais funcional, muitas vezes não fazendo sentido nenhum a busca por valores. Ao atermo-nos na Educação Física, nos deparamos com o Desporto como eixo principal de um conhecimento voltado para a formação, não só física como mental. Idealizando uma Educação Física pautada nos valores da *aretê* (excelência), nos remetemos ao período clássico da sociedade grega, ligando-nos diretamente ao berço de nossa civilização, a Grécia, tendo como modelo de educação, a formação dos heróis gregos, em especial Aquiles e Ulisses, pelo seu mestre: Quíron. Este trabalho terá por objetivo, através de um olhar filosófico, verificar traços da *Paidéia* Clássica a partir dos discursos dos entrevistados, reconhecendo os valores assumidos pelos estudantes de Educação Física da UFRGS, focando o valor do exemplo apresentado pelos professores. Para tal, utilizarei uma breve revisão de literatura tendo como referência a importância pedagógica e axiológica expressada no papel do mestre Quíron, o principal responsável pela formação de Aquiles e Ulisses (heróis da *Ilíada* e da *Odisséia*), para então realizar entrevistas com estudantes dos cursos de Educação Física da UFRGS, procurando confrontar as duas realidades, a literária e a literal com a assunção da prática dos valores educativos junto aos seus alunos.

**Palavras-Chave:** ARETÊ; PAIDÉIA; EDUCAÇÃO EM VALORES

## ABSTRACT

If we look at our current education, we note that it has current standards by a market need, increasingly intended for purposes other than the original, for a complete training and harmonious, as the competitive labor market points to the specific needs of a more functional training, often not making any sense to search for values. To stick to the Physical Education, faced with the major axis of Sport as a knowledge focused on training, not only physically and mentally. Idealizing a physical education based on the values of the *aretê* (excellence), we refer to the classical period of Greek society, linking us directly to the cradle of our civilization, Greece, with the model of education, training of the Greek heroes, especially Aquiles and Ulisses, by his master: Quíron. This work will aim, through a philosophical look, check Paideia Classical features of the discourses of the interviewees, acknowledging the values taken by physical education students of UFRGS, focusing on the value of the one presented by teachers. They used a brief literature review with reference to the educational importance and axiological expressed in the role of teacher Quíron, the main responsible for the formation of Aquiles and Ulisses (Heroes of the Iliad and Odyssey), and then conduct interviews with students of Physical Education of UFRGS, trying to compare the two realities, the literary and the literal with the assumption of the practice of educational values among its students.

**Keywords:** *ARETÊ*, PAIDEIA, VALUES EDUCATION

## SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
<b>2.1 Educação.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Valores.....</b>	<b>13</b>
2.2.1 Valores humanos.....	14
<b>2.3 A Educação Antiga.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 O Pedagogo: A figura de Quíron.....</b>	<b>17</b>
<b>2.5 Uma educação em valores: o exemplo de aquiles e ulisses.....</b>	<b>21</b>
3 METODOLOGIA.....	23
<b>3.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Coleta de Dados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 Grupo Estudado.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4 Construção das entrevistas.....</b>	<b>25</b>
<b>3.5 Aplicação das Entrevistas.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Técnicas de investigação.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Sistema categorial: as categorias a priori e a posteriori.....</b>	<b>26</b>
5. GRADE DE ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	27
<b>5.1 1ª Categoria: Educação.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 2ª Categoria: Valores.....</b>	<b>28</b>
<b>5.3 3ª Categoria: Educação em valores.....</b>	<b>28</b>
6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	31
<b>6.1 Educação.....</b>	<b>31</b>
<b>6.2 Valores .....</b>	<b>32</b>
<b>6.3 Educação em Valores.....</b>	<b>33</b>
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
8. REFERÊNCIAS.....	37
9 ANEXOS.....	40
<b>9.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Se olharmos para a nossa educação atual, vamos notar que ela possui normas vigentes por uma necessidade de mercado, cada vez mais destinada para fins diferentes daquele original, pontuada para a formação do homem, uma formação integral e harmoniosa, já que a concorrência do mercado de trabalho e a imensa correria do dia a dia apontam para as necessidades específicas de uma formação mais funcional, muitas vezes não fazendo sentido nenhum a busca por valores, ou até mesmo uma educação voltada para valores.

É possível compreendermos que através da educação possuímos uma exigência menor, hoje, que há tempos atrás. Uma sociedade cada vez mais individualista, e voltada para as necessidades mais específicas forma cidadãos menos abrangentes em várias áreas de atuação, cada vez mais especializando, e dividindo o conhecimento, sendo que a busca por essa abrangência (inteireza) é cada vez maior, e menos se encontra indivíduos plenos na sua formação.

Ao atermo-nos na Educação Física, nos deparamos com o Desporto como eixo principal de um conhecimento voltado para a formação, ainda que pareça improvável, não só física como mental, e quiçá espiritual. O desporto, ultimamente, é cada vez mais maculado por notícias que o associam ao lucro como um valor absoluto dessa atividade. Além disso, a instituição desportiva é, muitas vezes, permeada por uma política corrupta, por um sensacionalismo vulgar e por uma 'busca da vitória a qualquer custo'. Via de regra, isso cada vez desvincula o desporto do seu sentido de Educação, o qual tanto prezamos na Educação Física. Esse sentido, talvez seja a fonte mais rica para uma formação completa, baseada na *areté* (excelência).

Idealizando uma Educação Física pautada nesses valores, nos remetemos ao período clássico da sociedade grega, ligando-nos diretamente ao berço de nossa civilização, a Grécia, tendo como modelo de educação, a formação dos heróis gregos, em especial Aquiles e Ulisses, e como exemplo de professor traremos seu mestre: Quíron. Com isso, buscando traçar uma linha de raciocínio que nos conduza

para a aplicação prática, ou pelo menos reflexiva de nossas práticas, nos dias de hoje.

Este trabalho vem motivado por uma busca pessoal de valores, que pautada nas disputas diárias de nossas vidas, onde muitas vezes nos deparamos com situações onde se encontram jogos de poderes, que permeados por valores, sendo eles elevados ou não, definem o nosso futuro. O Desporto como elemento de Educação vem no sentido de uma busca por valores humanos, se colocando ainda como uma das poucas instituições com uma reserva de coerência na sua essência e na sua proposta educativa; não deixando de lado as disputas pela vitória, mas dividindo o valor agregado à disputa entre vencedores e perdedores. Essa relação entre os adversários é um substrato pedagógico que se faz necessária para a existência da prática desportiva como agente promotor dos valores. Além de achar importante abordar um tema de pouca, ou quase nenhuma discussão dentro Educação Física e de uma compreensão pessoal de que cada dia que passa nos acostumamos mais com o desprezo pelos valores elevados da nossa cultura. Do mesmo modo, as pessoas de forma geral se contentam com uma vida baseada na adoção de costumes que não priorizam a excelência e a virtude. Este trabalho será uma forma de refletir sobre a nossa formação e valorizar o trabalho de professores – mesmo sem citá-los diretamente - que deixaram a sua marca de junto aos estudantes nesta escola.

Visto isso, este trabalho terá por objetivo, através de um olhar filosófico, verificar traços da *Paidéia* Clássica a partir dos discursos dos entrevistados, reconhecendo os valores assumidos pelos estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), focando o valor do exemplo apresentado, sistemática ou assistemáticamente, pelos professores, tornando este debate um pouco mais próximo de nossa escola.

Para tal, utilizarei uma breve revisão de literatura tendo como referência a importância pedagógica e axiológica expressada no papel do mestre Quíron, o principal responsável pela formação de Aquiles e Ulisses (principais heróis da Ilíada e da Odisséia de Homero), para então posteriormente realizar entrevistas com estudantes dos cursos de Educação Física da UFRGS, procurando confrontar as



duas realidades, a literária e a literal com a assunção da prática dos valores educativos junto aos seus alunos.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Educação

Talvez a principal finalidade da educação seja, nos tempos atuais, o enriquecimento intelectual e a formação profissional, ainda que seja uma formação muito mais focalizada nas necessidades de mercado. Se buscarmos os primórdios da nossa civilização, especialmente quando tratamos de estudar os ideais da educação grega, vamos encontrar algumas diferenças significativas e que vale a pena serem revisitadas.

A Educação é um dos temas mais debatidos do mundo contemporâneo, e é o foco central deste estudo. O conceito veio se alterando ao longo dos séculos e hoje é muito ligado ao processo ensino-aprendizagem. Porém, gostaria de aprofundar a busca das origens desse termo junto à antiguidade clássica (grega). É na Grécia que começa a 'História da Educação' ocidental com sentido na nossa realidade educativa atual. De fato, são os Gregos quem, pela primeira vez, colocam a educação como um problema central da existência humana. Segundo Jaeger (2003), os sinais de questionamento sobre o assunto se fazem presentes na literatura grega, seja na poesia, seja na tragédia ou na comédia. Mas é no século IV e V a.C., com os Sofistas, e também com Sócrates, Platão e Aristóteles que o conceito passa a ter uma relevada importância e passa a ser investigado e aprofundado.

O termo 'educação' vem do latim *educĕre*, de *e(x)* "para fora" *ducĕre* "conduzir", da mesma origem de *educador*, que vem no sentido de conduzir a aprendizagem, não propriamente lhe transmitir o conhecimento como se este fosse passado inteiramente de uma pessoa para outra (Machado, 2007). Segundo Machado (2007), o professor não deve ser necessariamente, um erudito, 'aquele que sabe tudo', encarregado de 'moldar a inteligência' e 'encher a cabeça' da pessoa de conhecimentos dos quais ela, um dia, talvez 'poderá vir a precisar'. Dessa forma o professor deve ser aquele que cria condições para que os alunos aprendam, construindo o conhecimento em conjunto com o educado. Aqui se deve fazer uma

referência a Quíron, considerado o Pedagogo por Excelência (FÉRRY, 2008), que transmitia a seus discípulos os ensinamentos das mais diversas ordens, porém isto ainda é um assunto a ser tratado mais adiante.

Quando os gregos iniciam as suas discussões sobre a educação, outro conceito vem à tona, é o de *Paidéia*, cujo destino era a busca do homem ideal e a sociedade ideal. Platão em seu livro 'A República' (2003) nos faz uma breve apresentação de uma cidade ideal e de como devia ser a formação dos seus cidadãos de acordo com a *Paidéia* grega. Segundo Jaeger (2003), os ideais educativos da *Paidéia* virão a ser desenvolvidos no século V a.C., porém se baseiam em práticas educativas muito anteriores, não podendo nos servir de fio condutor para estudar a origem da educação grega, apesar de estar ligada aos valores mais elevados da educação, podendo quiçá ser considerada a 'obra-prima da educação grega'.

O conceito que originalmente exprime o ideal educativo grego, no sentido de formação do indivíduo dentro da sua particularidade é o de *aretê*. Segundo Jaeger (2003), o conceito é originalmente formulado e explicitado nos poemas homéricos, a *aretê* se expressa como um atributo próprio da nobreza, um conjunto de qualidades físicas, espirituais e morais tais como a bravura, a coragem, a força, a destreza, a eloquência, a capacidade de persuasão, em uma palavra, expressa no ideal heróico.

Este ideal educativo da *aretê* surge no fim da época arcaica, exprimido até então pela palavra *kaloskagathia*. Aqui mais do que a destreza intelectual, se busca também a *aretê* (excelência) física e moral. Estes atributos estão expressos em duas palavras *Kalos* (beleza) e *Kaghatos* (bom), que unidas dão origem ao termo referenciado anteriormente.

Em busca desse ideal, segundo Jaeger (2003), é proposto um programa educativo que implica dois elementos fundamentais: a ginástica para o desenvolvimento do corpo, e a leitura (unida à música e ao canto) para o desenvolvimento intelectual. Através dessa incorporação de valores a *Paidéia*, o ideal de educação, se forjou em intensos debates entre sofistas e os filósofos Platão, Sócrates e Aristóteles (MONTEIRO, 2007).

A *Paidéia* então torna-se o sentido da educação para os Gregos. Segundo Jaeger (2003) *Paidéia* era o "processo de educação em sua forma verdadeira, natural e genuinamente humana" na Grécia antiga. Derivada da palavra grega 'Paidos', que significa criança, era a palavra que os gregos utilizavam para se referir à formação ou à educação do cidadão, visando a melhorá-lo, de acordo com um programa elaborado pela cidade-estado e voltado para a inserção da criança nesse sistema.

Como base na *Paidéia* socrática, está o auto-conhecimento, citado pelo Oráculo de Delfos: 'Conhece-te a ti mesmo' (ADORNO, 2007). Sendo, provavelmente, uma das referências platônicas para a sua teoria das idéias; um mundo ideal supra-sensível e eterno, cuja imutabilidade e perfeição constituem o objeto supremo da contemplação dialética, pois explicava atividade educativa e purificadora do pensamento, da vontade e da ação, em virtude da conexão (...) entre o conhecimento exacto e ação boa" (CARVALHO 1989, p.322).

Segundo Platão (apud JAEGER 2003, p.147), "a essência de toda a verdadeira educação ou *Paidéia* é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento".

Parece-me que a o termo *Paidéia*, como visto até aqui, não designa unicamente a técnica de ensino-aprendizagem que prepara um indivíduo para sua vida adulta, mas sim busca evidenciar todo o processo educativo da vida do indivíduo, para além das escolas. Por esse motivo se faz necessário a utilização do termo como ele foi empregado pelos gregos, e não a busca de uma tradução que pudesse simplificar sua aplicação. *Paidéia* é tornar o homem verdadeiramente Homem a partir de suas virtudes.

A partir dessas definições que a cultura grega nos traz sobre o sentido de educação, é importante realizarmos uma aproximação com a visão de educação de nossa sociedade. O Ministério da Educação do Brasil (BRASIL, 1981. p.144) nos diz: "A Educação é o Processo de desenvolvimento de aptidões, de atitudes e de outras formas de conduta exigidas pela sociedade. Processo globalizado que visa à formação integral de uma pessoa, para o atendimento às necessidades e às

aspirações de natureza pessoal e social”. Dessa forma, vemos uma direta relação com o conceito da *Paidéia* ateniense (CODEÇO, 2008), consistindo a educação na aprendizagem e incorporação de práticas intelectuais (como escrita e leitura), práticas físicas (esportes, caça), militares (*efebia*), além dos valores éticos que eram necessários a convivência na *polis*.

Parece muito claro que temos uma relação direta da educação que se propõe hoje e a educação proposta na Grécia Antiga e Helenística, melhor referenciada pela *Paidéia*, cujo intuito, além de formar um cidadão individual, é formá-lo para sua melhor inclusão na sociedade. Vamos agora tentar melhor esclarecer o sistema educacional grego, buscando nas suas particularidades uma definição de educador, ainda que não explicitando o valor espiritual da educação para os gregos, para a partir daí fazermos as devidas comparações que são os objetivos deste trabalho.

## 2.2 Valores

É necessário que se defina a partir daqui o que são valores, pois este é o objeto de estudo do presente trabalho e logo será tratado de maneira mais específica. Daremos um foco maior para os valores dito humanos, porém isso não significa deixar de fora outros tipos de valores, mesmo que estes não sejam considerados chave para a elucidação de nossa questão. Segundo Píndaro (apud IBAÑEZ, 1976) o homem deve buscar chegar a ser o que é, sendo ele uma realidade inacabada. De início podemos adiantar que não há um só, mas muitos sentidos para o termo ‘valor’. Segundo Lalande (1999), valor é uma característica das coisas que consiste em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados.

### 2.2.1 Valores humanos

Para Infante e Souza (2003) “falar de valores humanos significa, sobretudo, destacar do homem, a capacidade de produtor da realidade construída a partir de uma consciência do que valoriza e transmite, realiza e transforma”. Para compreendermos esta citação temos que levar em consideração a cultura, pois os valores até podem ser os mesmos, mas sua interpretação não, ou seja, o que é antiético para os brasileiros pode não ser para povos muçulmanos. Identificando assim os valores como elementos básicos de uma cultura.

Garcia, em texto apresentado no Congresso Nacional - o Desporto em Ano de Mudança: Desafios da educação e da Cidadania (2004), apresenta o seguinte quadro hierárquico dos valores:

Valores vitais ou econômicos;

Valores práticos, ou de utilidade;

Valores hedonísticos, ou de prazer;

Valores estéticos, ou de beleza;

Valores éticos, ou do bem;

Valores religiosos, ou do sagrado, ou do divino;

Valores lógicos ou da verdade.

Onde os valores vitais ou econômicos seriam os que necessitamos para sobreviver, como nos alimentarmos e nos vestirmos. Os valores práticos ou de utilidade se enquadram na habilidade de realizar alguma tarefa que nos auxilie, usando o exemplo da comida, o saber cozinhar seria um valor prático. Os valores hedonísticos são aqueles que vão além das nossas necessidades vitais, os realizamos com o objetivo de obter o prazer. Os valores estéticos assim como os

hedonísticos não se referem a necessidades vitais, por exemplo, muitas pessoas dizem fazer exercícios físicos objetivando a saúde, quando na verdade buscam a beleza. Porém a busca por saúde soa muito melhor na sociedade que a busca da beleza.

Quando nos referimos a valores éticos significa discernir o certo do errado. Esta questão está intimamente ligada à moral, que para Cohen e Segre (s/d) “é um sistema de valores do qual resultam normas que são consideradas corretas por uma determinada sociedade”. Os valores religiosos são determinados a cerca da religião que o indivíduo seguir. E por fim os valores lógicos ou da verdade, este foi omitido pelo autor no quadro original, mas acreditamos que signifique aceitar a verdade através de um raciocínio lógico.

Podemos sintetizar que os valores são o ingrediente social que dá sentido a vida. Isso fica, mas nítido quando vemos a importância que damos, por exemplo, à família, a saúde, a fé e ao amor. Valor é a análise que fazemos das coisas, das idéias ou das pessoas, em confronto com a própria cultura, e esta avaliação não é feita apenas com a razão, mas com práticas, atitudes e com o sentimento.

### 2.3 A Educação Antiga

Segundo Marrou (1966), a educação grega não possuía um sistema rigidamente definido, porém seguia de forma muito próxima como a sugerida por modelos de heróis, os quais serviam de referência à educação dos jovens. Em geral até os sete anos de idade a criança seguia sendo educada pela família onde os mais velhos não se intrometiam na sua formação, já que aquela aos olhos dos anciões ainda não fazia parte da *Paidéia*. Porém é conveniente ressaltar que filósofos como Platão e Aristóteles deixavam clara a necessidade dos cuidados com os jogos e brincadeiras as quais estas crianças seriam expostas, para que assim estivessem em excelentes condições, tanto físicas quanto mentais, no momento em que a sua educação fosse iniciar (CODEÇO, 2008).

Segundo Jaeger (2003), a partir dos 7 anos, apesar de não se encontrar um programa obrigatório, os meninos eram levados a professores de ginástica, de música e de gramática (leitura e escrita). Essa educação era toda financiada pela família, o que faz com que fosse um sistema dependente das condições financeiras de cada criança.

A partir dessa organização pedagógica, as crianças eram submetidas a alguns sistemas de ensino, onde era passada a cultura e a educação através de palestras, onde aprendiam a ler, a escrever, a contar e a recitar os poemas antigos (principalmente Homero e Hesíodo) cuja tradição heróica encerrava um elevado conteúdo moral (MARROU, 1996; FÉRRY, 2008). Aristóteles faz menção a quatro áreas de conhecimento a serem ensinadas: a gramática (*grámmata*), ginástica (*gymastikén*), música (*mousikén*) e desenho (*graphikén*) (ARISTÓTELES apud CODEÇO, 2008).

Essas quatro áreas estariam divididas num extenso programa educacional, também dividido em quatro partes, que segundo Marrou (1966), seriam algo como o ensino primário, secundário, o serviço militar obrigatório (a *efebia*) e o ensino superior. Cada fase do processo educacional durava cerca de sete anos e tinha como objetivo inserir o estudante no modelo esperado de cidadão e integrá-lo cada vez mais na dinâmica da pólis. Ao longo desse processo, os jovens eram acompanhados normalmente por um pedagogo que os ensinava coisas sobre os cuidados de si, afazeres domésticos (cozinhar, cuidar de suas roupas), cuidados com a saúde, além de ajudá-los com os conteúdos aprendidos durante as palestras. Segundo Marrou (1966), este pedagogo os deixava por volta dos 16 anos, quando os discípulos passavam para a educação do ginásio, onde tinham a companhia dos mais velhos e aprendiam com eles a arte de discutir as idéias.

É importante, principalmente sendo este um trabalho vinculado a Educação Física, ressaltar a importância que os filósofos davam a Ginástica e ao Desporto como meios educativos. A ginástica acaba por torna-se o elemento preponderante em toda *Paidéia* não só ateniense, mas helênica de um modo geral, por dois fatores simples: sua importância militar e a capacidade de iniciação numa vida civilizada. As modalidades esportivas que eram praticadas mais freqüentemente eram a corrida a pé, arremesso de disco, dardo, salto em distância, luta, *pugilato* (boxe), pancrácio e



o pentatlo (união de cinco modalidades, qual seja: corrida a pé, lançamento de disco e dardo, salto e luta). O gosto pelos esportes atléticos e sua prática permanecem desde a Época Arcaica como um dos traços dominantes e definidores da identidade grega, separando-a dos bárbaros pelos seus valores éticos, tais como a força, a virilidade, a coragem, a nudez, a agilidade, a honra e o próprio exercício das modalidades esportivas (LESSA, 2001).

Para Marrou (1966 e 1998), falar em esporte era se referir ao esporte competitivo, pois era neste contexto que se encontrava o ideal agonístico herdado dos exemplos heróicos que os helenos tinham. Ser o melhor, o primeiro, o que se destaca em sua classe. As modalidades esportivas também tinham vistas a ideais militares. Dardos poderiam ser substituídos por lanças, discos por escudos e a luta era imprescindível na guerra, além da agilidade e da coragem.

Todavia, a fonte que jorrou essa sabedoria pedagógica, não secou: apenas, ao que parece, ficou esquecida. Nossa intenção é lembrar aos esquecidos que não podemos prescindir da sua inspiração e vitalidade pedagógica em nossas ciências, modelos, projetos e práticas educativas. Na *Paidéia* contemporânea, podemos colher os mesmos frutos, e ainda mais saborosos, daquela época helênica. Para isso, devemos construir um corpo de educação que inicie na mais tenra infância e se desenvolva até a morte, em todos os momentos e de modo integral e pleno. O sentido é a perfeição humana, a educação total (*aretê* total) como uma fórmula da eterna procura, tal como a justiça, a democracia, o amor, a sabedoria, a tolerância e os demais valores que fazem do homem um verdadeiro e genuíno Ser.

#### *2.4 O Pedagogo: A figura de Quíron*

Numa busca de modelos de educação e de professores, seguindo veio da *aretê*, encontraremos na educação de Aquiles, Ulisses e Jasão, alguns dos principais heróis gregos, a figura do grande pedagogo: Quíron. O centauro era comumente procurado por pais da alta sociedade para que servisse de professor, ou tutor, para seus filhos, tendo sido ele o grande mestre de vários heróis, como os citados acima (FERRY, 2009). No contexto da educação, Quíron é o valoroso

arquétipo do professor, ao qual busco para exemplificar e definir o modelo que acredito ser o mais adequado para a formação do homem.

Para compreendermos melhor Quíron, é necessário entendermos que os primeiros educadores do mundo grego são os poetas, que surgem não apenas como educadores da sua época, mas, porque a sua influência durou para além do seu tempo, como educadores de toda a Grécia (LOBATO, 2001). Homero é o mais influente de todo o mundo antigo. Ser culto na Antiguidade era saber Homero de cor e ser capaz de citá-lo em qualquer ocasião. Assim, dessa forma, os poetas faziam uso dos mitos para referenciar ensinamentos valorosos e passá-los de geração à geração (FERRY, 2009).

Neste tempo aparece a figura do pedagogo, ou seja, do escravo que acompanhava o menino à escola e que vigiava o seu comportamento moral. Platão dá-nos um retrato fiel desta educação tradicional e, apesar de longo,

cremos que vale a pena transcrevê-lo:

Logo que a criança começa a compreender o que lhe dizem, a ama, a mãe, o pedagogo e até o próprio pai se esforçam por que ela se torne a mais perfeita possível. A cada ação ou palavra lhe ensinam ou apontam o que é justo e o que não é, que isto é belo e aquilo vergonhoso, que uma coisa é piedosa, e outra ímpia, e 'faz isto', 'não faças aquilo'. E, ou ela obedece de boa mente, ou então, corrigem-na com ameaças, como se fosse um pau torto e recurvo. Depois, mandam-na à escola, com a recomendação de se cuidar mais da educação das crianças que do aprendizado das letras e da cítara. Os mestres empenham-se nisso, e, depois de elas aprenderem as letras e serem capazes de compreender o que se escreve, (...) põem-nas a ler nas bancadas as obras dos grandes poetas, e obrigam-nas a decorar esses poemas, nos quais se encontram muitas exortações e também muitos (...) elogios e encômios da valentia dos antigos, a fim de que a criança se encha de emulação, os imite e se esforce por ser igual a eles. (...) Depois de saberem tocar, aprendem as obras dos grandes poetas líricos. Assim, obrigam os ritmos e harmonias a penetrar na alma das crianças, de molde a civilizá-las, e, tornando-as mais sensíveis ao ritmo e à harmonia, adestram-nas na palavra e na ação. Toda a vida humana carece de ritmo e de harmonia, ainda se mandam as crianças ao pedotriba, a fim de possuírem melhores condições físicas, para poderem servir a um espírito são, e não serem forçadas à cobardia, por fraqueza corpórea, quer na guerra, quer noutras atividades. Assim fazem os que têm mais posses. Os filhos desses começam a ir a escola de mais tenra idade, e saem de lá mais tarde. Depois de estarem livres da escola, o Estado, por sua vez, obriga-os a aprender as leis e a viver de acordo com elas. Tal

como o mestre-escola que, para os que não sabem escrever, traça as letras com o estilete e lhes entrega a tabuinha e os força a desenhar o traçado dos caracteres, assim também a cidade, depois de ter delineado as leis, criadas pelos bons e antigos legisladores, os força a mandar e a serem mandados de acordo com elas. (...) Perante tais cuidados com a virtude (*Areté*) particular e pública, ainda te admiras, ó Sócrates, e põe objeções à possibilidade de a virtude se ensinar? (PLATÃO, 325 - 326 apud: PEREIRA, 1971, 397).

Dessa forma, vamos a Quíron, principal exemplo do pedagogo dentro da [mitologia grega](#). Era um [centauro](#), considerado superior por seus próprios pares. Ao contrário do resto dos centauros que, como os [sátiros](#), eram notórios por serem [bebedores](#) contumazes e indisciplinados, delinqüentes sem [cultura](#) e propensos à violência quando [ébrios](#), Quíron era inteligente, civilizado e bondoso (HOMERO, 2005 E FERRY, 2009), e célebre por seu conhecimento e habilidade com a [medicina](#), tendo inclusive ensinado medicina à Apolo, reconhecido com o Deus dos médicos (FERRY, 2009). De acordo com um mito arcaico, Quíron foi criado por [Cronos](#) ([Saturno](#), para os [romanos](#)), que, depois de ter assumido a forma de um [cavalo](#) para se esconder de sua esposa, [Réia](#), engravidou a [ninfa Filira](#). A linhagem de Quíron era diferente dos outros centauros, que eram filhos do [Sol](#) e das [nuvens](#) de [chuva](#); os [gregos](#) do [período clássico](#) consideravam os demais centauros frutos da união entre o [rei Ixíon](#), atado permanentemente a um disco de [fogo](#) no [Tártaro](#), e [Nefele](#) (nuvem), que [Zeus](#) teria criado à forma e semelhança de [Hera](#).

Buscando referência na literatura clássica, Quíron era visto como o grande mestre dos Heróis, tendo o seu nome mencionado primeiramente em um poema didático de estilo épico, o qual guardava a sabedoria pedagógica em uma série de versos, relacionados as tradições aristocráticas. Dentro deste poema seus ensinamentos se dirigiam a Aquiles, seu mais famoso discípulo. Em algum momento sua imagem foi substituída por Fênix que aparece pela primeira vez no nono canto da *Ilíada* (JAEGER, 2003), posto pelo poeta no lugar de Quíron. Devido o momento histórico em que este canto foi escrito, ou reescrito, onde apenas outro Herói poderia servir de professor a um herói mais novo, ficando impedida a aparição de Quíron, sendo este um centauro. A presença de Fênix faz-se marcante apenas em uma passagem, onde Aquiles tomado pela cólera é impedido de jogar-se a uma batalha até a morte pela presença de Fênix, por quem ele tem um grande apreço.

Para os fins do devido trabalho, iremos atribuir a Quíron toda a educação de Aquiles, mesmo nos momentos em que Fênix o faz. Segundo Rejano (2003), mesmo tendo a versão mais nova da *Ilíada*, onde Homero substitui Quíron por Fênix, nota-se a superioridade de Quíron como Pedagogo, inclusive tendo apenas na obra de Homero estas aparições de Fênix, já que Quíron é encontrado na grande maioria das obras (sejam elas literárias ou plásticas) referentes à criação de Aquiles.

É importante ressaltar que a importância da educação dos Heróis não se dava apenas na finalidade da formação da *aretê* heróica, mas sim, numa concepção muito mais profunda da relação entre a educação e as disposições culturais do Homem. Dando-se a devida importância para a formação a partir de seus antepassados, sendo estes referência, o que muitas vezes é esquecido no nosso tempo moderno.

Dessa forma, pegando a passagem em que Peleu entrega Aquiles ao seu futuro educador, o mesmo chama a atenção do herói: “Por isso ele me mandou, para que eu te ensinasse tudo, como ser orador de discursos e fazedor de façanhas” (HOMERO, 2005 p.442-443). O velho conceito guerreiro da *aretê* já não bastava, mas trazia uma nova imagem do homem perfeito, para o qual, ao lado da ação, estava à nobreza do espírito e só na união de ambas se encontrava o seu verdadeiro objetivo (JAEGER, 2003).

Segundo Monteiro (2007):

“O ideal heróico da *Aretê*, embora firmemente enraizado no seu próprio tempo e circunstâncias, era tão profundo e vasto que pôde tornar-se o ideal de uma idade totalmente diferente” (KITTO, 1990). Entretanto, no final do período arcaico, este ideal foi ampliado e definitivamente circunscrito na categoria ética, pois, segundo Pereira (1988: 364), através do “belo e o bom pretende-se alcançar, simultaneamente, a excelência moral e física”. A excelência é uma medida qualitativa de competência (belo) e a virtude, para além do sentido moral, pode ser enquadrada num sentido ético e espiritual (bom). Nesta mesma direção, o argumento de Jaeger (2003: 35) aprofunda essa temática, quando diz “Aspirar à beleza (que para os gregos significa ao mesmo tempo nobreza e eleição) e fazê-la sua, é não perder nenhuma ocasião de conquistar o prêmio da mais alta *Aretê*”.

## 2.5 Uma educação em valores: o exemplo de Aquiles e Ulisses

A educação helênica clássica foi toda referenciada em Homero, para todos o grande educador da Grécia (referência), tendo sido o autor dos dois maiores poemas, a *Ilíada* e a *Odisséia*, tratados com a grande expressão da *Paidéia*. Dentro destas duas magníficas obras a sociedade grega transmitia de geração a geração os grandes exemplos, principalmente através do mito dos heróis.

Segundo Barros (2001) o herói homérico é o homem hábil no falar e capaz de agir, seja em tempo de guerra ou de paz, nas assembléias e nos conselhos. Apto para todos os atos da vida cortês, ama o risco e daria a vida pela glória. Depende da opinião de seus iguais e do favor dos deuses para afirmar o seu valor. Desenvolve suas habilidades junto a um preceptor mais velho e de comprovado renome. Alcançar a excelência (*aretê*) é sua máxima aspiração. Deve superar seus paradigmas e honrar sua genealogia. Seus valores integram uma ética individualista, de amor à honra (*timé*) e à glória. Dentro dessas características dois heróis se formaram como os principais de toda a Grécia, inclusive por terem sido os personagens principais dos dois principais poemas da Antiguidade clássica: Aquiles na *Ilíada* e Ulisses na *Odisséia*.

Segundo Lobato (2001), na *Ilíada* destaca-se a figura de Aquiles, principalmente por suas características heróicas, que terminam por remeter o ideal de homem histórico para aquele momento da sociedade helênica. O herói modelo, nobre, valente e corajoso, o melhor, entre todos. Aquiles encarna a *aretê* e, é na sua figura que se caracteriza esse ideal. Além de guerreiro valoroso, valente, corajoso e honrado. Educado por Quíron, Aquiles fazia justiça pela espada e levava sua honra ao limite extremo (REJANO, 2003).

Jaeger (2003) aponta que nessa época a *aretê* era entendida como superioridade, nobreza e um conjunto de qualidades físicas, espirituais e morais tais como: a bravura, a coragem, a força e a destreza do guerreiro, a eloquência e a persuasão, e, acima de tudo, a heroicidade.

Para Lobato (2001) se a *aretê* de Aquiles reflete bem o modelo da *Ilíada*, sendo a da *Odisséia* um pouco diferente. A *Odisséia* relata o regresso do herói,

Ulisses, à casa, vindo da guerra de Tróia. Ulisses, além da força, coragem, bravura e eloquência, detêm a astúcia, a manha, o engenho e a inteligência, que o levam a desvencilhar-se das situações mais complicadas (FERRY, 2007). Talvez uma das passagens mais interessantes nos é trazida por Férry (2007) quando Ulisses, preso em uma Ilha dominada por uma ninfa chamada Calipso. Nesta ilha Ulisses recebe a maior oferta que um homem poderia buscar: a imortalidade, porém em troca deveria esquecer-se de sua esposa e filho desistindo assim de retornar ao seu lar. Ao rejeitar a oferta Ulisses demonstra toda sua honra ao reassumir um compromisso feito com os seus, além é claro de demonstrar pelo exemplo a importância de uma vida bem vivida junto da sua pátria e parentes. Homero (1997) nos fala: “Nada mais doce do que a pátria e os parentes; em exílio para que serve a mais opulenta casa, entre estranhos e longe dos seus?”.

Na sequência de sua odisséia de volta, mais um exemplo da educação, desta vez não realizada por Quirón, mas sim diretamente por um Deus, ou melhor uma Deusa. Telêmaco, filho de Ulisses, é o único jovem em formação e sua educação é ministrada pela deusa Atena, disfarçada de Mentos, amigo e hóspede de seu pai. E graças a essa educação, Telêmaco passou do jovem dócil e passivo do começo do poema, a príncipe consciente dos seus deveres, o companheiro de luta, valente e ousado que ajudará o pai, na sua vingança, a enfrentar os pretendentes de Penélope, sua mãe e esposa de Ulisses (LOBATO, 2001).

Mas, quer na Ilíada quer na Odisséia, a educação que se propõe traz uma pedagogia fundada no exemplo vivo ou no exemplo mítico, a pedagogia do paradigma. O herói prototípico institui-se como modelo exemplar a seguir. Imitar os heróis, o que desperta a emulação, para eles, ser herói é ser possuidor da aretê heróica. Pelas palavras de Jaeger (2003) vemos a importância de Homero para a educação:

*Homero é, entre todos os poetas gregos, considerado o maior e, a crer nos testemunhos, a opinião corrente ao tempo indica-o também como o educador de toda a Grécia. De fato, a tradição homérica e o ideal educativo que nela se propõe são transmitidos oralmente, de geração em geração, pelos aedos e rapsodos. Também só assim se pode compreender a afirmação. Nele, pela primeira vez, o espírito pan-helênico atingiu a unidade da consciência nacional e imprimiu o seu selo sobre toda a cultura grega posterior. (JAEGER, 2003. p. 77).*

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo por centrar-se em uma das estruturas fundamentais do homem, no caso a Educação, está baseado nas teorias da Antropologia Filosófica, que torna o homem o centro de toda a especulação aqui feita. Immanuel Kant (1996) definiu a antropologia como 'a' questão filosófica por excelência, uma vez que a filosofia enquanto tal tomaria ao seu encargo quatro grandes problemáticas: a metafísica, a ética, a religião e a antropologia, considerando que todas as três primeiras não seriam senão partes da última, pois todas elas remetem, em última análise, ao problema do humano.

Segundo Brugger (1962) a educação, com base na axiologia, é um meio pelo qual se pode estudar e demonstrar vários elementos que ajudam a caracterizar o homem e a sociedade, seus costumes, seu modo de ser e de estar, suas práticas, seus ritos e seus mitos.

A identidade humana, a partir dos valores, fica desenhada a partir de seus monopólios, de suas funções e de suas obras: linguagem, consciência moral, as ferramentas, as armas, as idéias de justiça e de injustiça, o Estado, a administração, as funções representativas das artes, o mito, a religião e a ciência, a historicidade, a pedagogia e a sociabilidade.

É nossa intenção colocar no centro das discussões a seguinte questão: que é o ser humano a partir da sua identificação com os seus valores?

#### *3.1 Tipo de estudo*

Este estudo caracterizar-se-á como descritivo, seguindo o veio do paradigma interpretativo através da análise da bibliografia e das entrevistas.

### *3.2 Coleta de Dados*

Para realizar este estudo, entrevistaremos alunos dos cursos de Graduação em Educação Física, tanto do curso de Licenciatura quanto de Bacharelado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tal optamos por utilizar a entrevista de tipo semi-estruturada, uma vez que, enquanto instrumento de coleta de dados, possibilita a pessoa revelar em liberdade discursiva as suas referências normativas, sistema de valores, experiências e símbolos (CAMPENHOUDT & QUIVY, 2003); portanto, possibilita a transmissão das representações de grupos determinados. Por outro lado o verbo possui “resíduos de ambigüidade” (FONTANA & FREY, 2000, p.645), o que permite leituras múltiplas e para tal com elevado poder simbólico. Como o estudo visa especialmente identificar traços de cultura veiculados pelos valores ligados à experiência dos alunos na relação com os seus professores. A escolha das entrevistas semi-estruturadas deveu-se a dois motivos: 1) No contexto da investigação social é consenso de que a entrevista é um instrumento que garante autenticidade e profundidade às informações recolhidas (LESSARD-HÉBERT et al, 1990); 2) Porque é claro que é pela “análise do sentido que os atores dão às suas práticas e aos acontecimentos com os quais se vêem confrontados: os seus sistemas de valores, as suas referências normativas, as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das próprias experiências [...] (CAMPENHOUDT & QUIVY, 2003, p. 193)”.

### *3.3 Grupo Estudado*

O grupo que participará deste estudo serão compostos por estudantes dos cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de ambos sexos. A escolha dos sujeitos que comporão o grupo estudado será realizada aleatoriamente através de sorteio dos alunos, a partir de uma lista de matrícula que possibilite que todos os alunos matriculados de forma regular possam ser sorteados. Além da escolha dos entrevistados aleatoriamente, a sua disposição para tal será condição chave para a escolha da quantidade mínima de indivíduos para a entrevista, sendo que o seu número então será limitado pela conveniência dos



participantes. A quantidade máxima de entrevistados será limitada pela congruência dos discursos presentes nas entrevistas, sendo que a partir de um dado momento em que as respostas mostrarem alguma relação de semelhança, entendemos que não será necessária a aplicação de mais entrevistas.

### *3.4 Construção das entrevistas*

Para construção das entrevistas nos guiamos pela revisão de uma literatura mais básica que a utilizada pelo trabalho, ainda que a mesma compreenda o tema relevante ao objetivo do estudo.

### *3.5 Aplicação das Entrevistas*

As entrevistas serão aplicadas aos alunos dentro da própria Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais precisamente no Campus Olímpico. Seguimos de perto as indicações processuais sugeridas por Earl Babbie (1997, p.259-277), que garantem a justeza da conduta na tarefa empírica.

## 4 PROCEDIMENTO ANALÍTICO

### 4.1 Técnicas de investigação

No sentido de buscarmos a elucidação do nosso problema de pesquisa e sob a orientação da concretização dos nossos objetivos do estudo, utilizaremos a técnica de Análise de conteúdo (BARDIN, 1977; Vala, 2003)

Ensina-nos Umberto Eco (1990) que a linguagem tem múltiplos, mas não um número infinito de sentidos, pelo que a arbitrariedade interpretativa constitui-se num perigo a ser evitado. A fim de afastar tal viés analítico torna-se fundamental isolar, na e pela bibliografia, as grandes categorias teóricas por onde posteriormente decorrerá o processo interpretativo.

### 4.2 Sistema categorial: as categorias a priori e a posteriori

A prática da análise de conteúdo visa simplificar para potencializar a apreensão do conteúdo referente ao discurso que, no nosso caso, trata-se do documento extraído das entrevistas a ser realizadas com os estudantes de Educação Física da ESEF/UFRGS. Por isso, Vala (2003, p.110) considera que a “categorização é uma tarefa que realizamos quotidianamente com vista a reduzir a complexidade do meio ambiente, estabilizá-lo, identificá-lo, ordená-lo ou atribuir-lhe sentido”. No princípio, identificaremos um quadro de categorias (e de subcategorias) e, depois da análise das entrevistas, esse quadro pode ser ampliado. Para Vala (2003, p.111) a “construção de um sistema de categorias pode ser feita *a priori* ou *a posteriori*, ou ainda, através da combinação destes dois processos”; o nosso sistema categorial deverá ser definido pela combinação dos dois processos: *a priori* e *a posteriori*.

## 5. GRADE DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

### 5.1 1ª Categoria: Educação

O modo como o entrevistado percebe a Educação e o sentido que dá para a palavra. Segundo Machado (2007), o termo 'educação' vem do latim *educĕre*, de *e(x)* "para fora" *ducĕre* "conduzir", da mesma origem de *educador*, que vem no sentido de conduzir a aprendizagem. A educação é, em si, um valor. Sendo assim, ela é a essência da prática dos valores culturais, humanos e sociais.

Indicadores (Sub-categorias)	1.1. Educação
*Educação	<p><i>"Educação para mim é o ato de ensinar alguém alguma coisa nova", (E1)</i></p> <p><i>"Educação para mim é o ato de ensinar alguém alguma coisa nova" (E1)</i></p> <p><i>"educação hoje muito voltada para o conhecimento prático, em termos de conteúdo" (E3)</i></p>
*Ensino - Aprendizagem	<p><i>"educação e ensino são coisas que estão muito ligadas, uma é reflexo da outra" (E1)</i></p> <p><i>"educação ta muito voltada para o aprendizado, não tem como separar uma coisa da outra". (E2)</i></p> <p><i>"acreditar que o processo de ensino-aprendizagem se dá por aproximação, e também com as questões de respeito e conduta ética" (E3)</i></p> <p><i>"pra gente ensinar alguma coisa, para gente falar sobre algo é necessário a gente acreditar naquilo que está fazendo" (E4)</i></p>
*Processos educacionais	<p><i>"educação é um processo formativo em que visa o ser humano estar em um estágio inferior, digamos, e ao final do processo estar em um patamar acima, um patamar mais elevado" (E3)</i></p>

--	--

### 5.2 2ª Categoria: Valores

Através desta categoria, busca-se compreender a visão que os entrevistados possuem sobre valores. Segundo Infante e Souza (2003) “falar de valores humanos significa, sobretudo, destacar do homem, a capacidade de produtor da realidade construída a partir de uma consciência do que valoriza e transmite, realiza e transforma”.

Indicadores (Sub-categorias)	1.2 Valores
*Valores em geral	<p><i>“Valores pra mim é o que rege a tua vida... está muito ligado aos teus princípios”</i> (E1)</p> <p><i>“Eu acho que tudo compreende valores, mas nem sempre todos os valores são bons”</i> (E2)</p> <p><i>“tudo compreende valores”</i> (E4)</p>
*Significado e princípios	<p><i>“Valores é tudo aquilo que tem significado para tua vida”</i> (E1)</p> <p><i>“os valores regem os nossos desejos a partir dos nossos princípios”</i> (E1)</p> <p><i>“valores é algo que norteia, não só a tua vida, mas as tuas ações diárias e ao longo prazo”</i> (E4)</p>
*Valores específicos	<p><i>“os valores mais importantes a serem passados hoje pela nossa prática são valores como a cooperação”</i> (E1)</p> <p><i>“Quando eu penso em Educação Física eu penso muito em cooperação. Tem muito professor que estimula a competitividade, passa aquela coisa da disputa e só pensa em resultado”</i> (E1)</p> <p><i>“respeito a diversidade”</i> (E3)</p> <p><i>“ser honesto também é uma das coisas que mais prezo”</i> (E4)</p> <p><i>“a maioria dos conflitos que ocorrem estão ligados a falta de respeito com o que é diferente”</i> (E3)</p>

### 5.3 3ª Categoria: Educação em valores

Busca-se através das entrevistas a compreensão do que os entrevistados reconhecem como educação em valores.

Indicadores (Sub-categorias)	1.3 Educação em valores
*Ensino de Valores	<p><i>“Quando tu vai educar alguém é através de valores, eu acho que é isso que tu vai tentar passar para as pessoas, os valores que pra ti são importantes”</i> (E1)</p> <p><i>“não se educa valores, cabe as pessoas se apropriarem deles”</i> (E4)</p> <p><i>“Ensinar é uma espécie de reprodução dos meus valores, mas eu julgo que são os adequados, claro sempre respeitando os outros”</i> (E3)</p>
*Prática pedagógica	<p><i>“Alguns professores valorizam os valores que trazem os alunos e outros não... outros passam para o alunos aquilo que eles acham que tem valor, o que para o alunos não é necessariamente”.</i> (E1)</p> <p><i>“Muitas vezes para o professor é um valor ensinar a técnica, tu tem que saber o treinamento e os alunos estão ali querendo aprender a pedagogia”</i> (E1)</p> <p><i>“os professores tem muito esse poder de imprimir algo na gente e muitos vão imprimir essa questão dos valores nos mostrando, nos ensinando a valorizar o que as outras pessoas acham importante”</i> (E1)</p> <p><i>“dar espaço para o aluno demonstrar o que para ele é importante e tentar demonstrar novos valores e novos caminhos”</i> (E1)</p> <p><i>“cada professor vai transmitir valores diferentes, conhecimentos diferentes, vai dar significado para coisas de forma diferente”</i> (E2)</p> <p><i>“o professor transmite valores diferentes a cada momento, e em cada disciplina a gente aprende novos valores, percebe novos valores e se apropria de alguns, que nem sempre são bons valores”</i> (E2)</p> <p><i>“poucas disciplinas permeiam diretamente os valores, só que eu acho que isso possibilita... a gente refletir sobre as ações tanto de professores quanto de alunos, e a gente consegue, digamos, dar-nos conta destes valores”</i> (E3)</p> <p><i>“ter relações mais abertas, facilita tanto na questão de tu ver interesse mais nos alunos, quanto na questão de tu atingir teus alunos”</i> (E3)</p> <p><i>“tem a transmissão de valores e a gente sempre tenta se apropriar um pouco de cada professor, de cada coisa que eles passam pra</i></p>

	<p><i>gente” (E4)</i></p> <p><i>“fazer tudo da forma mais limpa e correta possível, ser o mais verdadeiro possível” (E4)</i></p>
<p>* Formação</p>	<p><i>“Tu vai te formar muito parecido com aquilo que estão te ensinando, como um modelo”(E1)</i></p> <p><i>“Educação depende do que é o valor para a pessoa, para alguns professores o valor para ele é considerar o que pensam os alunos” (E2)</i></p> <p><i>“existe professor que busca muito mais no aluno desenvolver um ensino integral, não somente uma teoria ou uma prática fechada... buscam desenvolver conteúdos que vão muito além do que é a universidade” (E1)</i></p> <p><i>“professores que abordam mais esta questão de lidar com o ser humano, é uma questão mais próxima do aluno favoreceram a minha formação” (E3)</i></p>

## 6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

### 6.1 Educação

Se a algo na educação que não se pode em momento algum ser deixado de lado é o valor do Exemplo. Segundo E1 “*Educação para mim é o ato de ensinar alguém alguma coisa nova*”, para isso talvez seja imprescindível a utilização de exemplos que contextualizem o que está se educando, principalmente quando se busca o desenvolvimento das virtudes (*aretê*) do ser humano. Segundo Monteiro (2007), à luz da cultura e da educação, a *aretê* surge como um conteúdo de valor na formação do homem. Inicialmente, essa educação era feita através do exemplo e das orientações dos grandes mestres. Por intermédio das obras dos poetas como Homero, Hesíodo e Píndaro e dos textos e diálogos de Sócrates através de Platão, e de Aristóteles, foram educados homens, instituições, sociedades e novas culturas.

Sendo esta educação pautada no exemplo, pode ela ser baseada apenas no ensino? Alguns dos entrevistados fizeram referência ao ensino como parte inseparável da Educação. Segundo E1 “*educação e ensino são coisas que estão muito ligadas, uma é reflexo da outra*”. Já para E2 “*educação ta muito voltada para o aprendizado, não tem como separar uma coisa da outra*”. Porém esta idéia contrapõe o ideal de educação de Platão na República (1962). Em ‘A República’, Platão fala claramente sobre sua repugnância diante dos Sofistas, que se diziam educadores, porém ensinavam apenas a técnica da oratória.

“Seja qual for o profissional com quem entre em competição, o orador conseguirá que o prefiram a qualquer outro, porque não há matéria sobre a qual um orador não fale, diante da multidão, de maneira mais persuasiva do que qualquer outro profissional. Tal é a qualidade e a força desta arte que é a retórica.  
( PLATÃO in: [www.ahistoria.com.br](http://www.ahistoria.com.br) )

Dessa forma, os sofistas se utilizavam de ensinamentos que desconsideravam totalmente os valores tradicionais: verdade, justiça, retidão,

virtude. Para os sofistas pouco importava que a idéia que estivesse defendendo estivesse errada, importava apenas convencer pela oratória.

## 6.2 Valores

Tendo os valores como pauta desta busca, buscamos também compreender a relação do homem com seus valores. Segundo E1 *“Valores pra mim é... o que rege a tua vida... está muito ligado aos teus princípios”*. Isso também se faz muito presente nas frases de Ibañez (1976), onde o autor aponta para que a nossa paixão seja o ponto de equilíbrio e luta contra valores diferentes dos nossos, sendo estes negados por, na nossa compreensão, serem incompatíveis com os nossos. Estando muito ligado as paixões ainda E1 nos traz que: *“os valores regem os nossos desejos a partir dos nossos princípios”*.

Para E2: *“Valores é tudo aquilo que tem significado para tua vida”* corroborando com o conceito de Lalande (1999), no qual o valor é uma característica das coisas que consiste em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados, sendo este um resultado completamente subjetivo. A partir das definições dos valores, temos como principais valores apontados pelos entrevistados o ‘respeito’ e a ‘cooperação’. Segundo E3: *“respeito a diversidade”* seria um dos valores principais na sua vida, e tem a ver com a relação de si com os outros, assim como Fagundes (2000) nos trás que o respeito envolve atitudes importantes como a consideração, a admiração por uma pessoa, o cuidado pela natureza e pelo que nos cerca, sendo um valor muito nobre pela sua relação com o próximo. Para Cohen e Segre (s/d), o respeito estaria dentro de uma definição dos valores éticos, pois está ligado ao nosso relacionamento com os outros e com nós mesmos, principalmente quando compreendemos o respeito como dignidade.

Já a cooperação, segundo Fagundes (2000), pode ser compreendida como o valor de uma ação realizada em conjunto com uma ou mais pessoas objetivando um mesmo fim. Dessa forma estaria diretamente ligada em interdependência à outros valores como a solidariedade, o companheirismo, a amizade, a generosidade e o



respeito, estando dentro também do grupo de valores definidos por Cohen e Segre (s/d) como 'éticos'.

### 6.3 Educação em Valores

Considerando uma educação baseada em valores, principalmente pautadas nas palavras de Martinelli et al. (1998), onde ela aponta para uma educação onde é necessário pensar a partir de valores universais para os particulares, estimulando assim a auto-análise e a auto-descoberta. Sendo assim é extremamente importante pensarmos sempre no bem comum, antes do bem individual (Platão, 1962). A partir disso E1 nos trás a idéia: *“Quando tu vai educar alguém é através de valores, eu acho que é isso que tu vai tentar passar para as pessoas, os valores que pra ti são importantes”*. Assim sendo, corrobora com a idéia de Martinelli (1998), onde a autora aponta que o educador necessita de dedicação e amor, para assim criar uma atmosfera de liberdade para questionar e descobrir, assim formados a partir de seus valores. Por isso também é importante a capacidade de escolha sobre o que é importante ser ensinado. Segundo E1: *“Tu vai te formar muito parecido com aquilo que estão te ensinando, como um modelo”*, exatamente como na *Paidéia* clássica (Jaeger, 2003), onde Quíron era o educador por excelência e os seus conhecimentos eram passados pelo exemplo, ultrapassando os anos como o arquétipo do pedagogo ideal, um modelo (Féry, 2008).

Atendo-nos mais as entrevistas é importante ressaltar outro ponto de vista de E1, onde o apontamento surge no sentido da não transferência de valores, mas sim da imposição dos mesmos: *“Alguns professores valorizam os valores que trazem os alunos e outros não... outros passam para o alunos aquilo que eles acham que tem valor, o que para o alunos não é necessariamente”*. Essa posição é oposta ao ideal de educação de Machado (2007), onde este nos diz que o educador vem no sentido de conduzir a aprendizagem, mas não propriamente de transmitir como se este fosse passado inteiramente de uma pessoa para outra. Logo, corroborado pelas falas de E2: *“Educação depende do que é o valor para a pessoa, para alguns professores o valor para ele é considerar o que pensam os alunos”*. Nas palavras de Reboul (1992), encontramos que não há educação sem valores, ainda que estes

possam ser considerados negativos, como nos mostra Martinelli (1998), onde a autora nos diz que somos educados para sermos ambiciosos e competitivos, onde o acúmulo de bens materiais é nossa meta de felicidade e plenitude. Nesse sentido temos as palavras de E2 que apontam para um problema que o mesmo considera dentro da prática pedagógica na Educação Física: *“Tem muito professor que estimula a competitividade, passa aquela coisa da disputa e só pensa em resultado”*. Nesse sentido ele aponta que valores como a cooperação e o respeito, vistos anteriormente, são de extrema importância e deveriam ser ressaltados nas aulas.

Pensando na questão do ensino da técnica E1 nos trás que: *“Muitas vezes para o professor é um valor ensinar a técnica, tu tem que saber o treinamento e os alunos estão ali querendo aprender a pedagogia”*, indo ao encontro do que Martinelli (1998) nos diz quando ela faz um apontamento aos modelos de ensino atual, onde de modo geral, negligenciam os valores humanos seculares e espirituais, os quais deveriam ser a base de toda e qualquer proposta educacional voltada para o engrandecimento do ser humano. Ainda pensando nisso é possível encontrar em Pedro (2002), a idéia de que a escola continua a inculcar uma atitude de dependência e de submissão face ao conhecimento e ao saber.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado foi possível, ainda que de forma bastante limitada, revisitar os padrões de educação da Grécia antiga, de maneira a revivermos seus valores e seus ideais de formação. Desde os tempos mais antigos temos o papel do pedagogo como um dos grandes responsáveis pela formação do ser humano, tendo exemplos mitológicos de seu real valor. Nos cantos de Homero, encontramos na nobre educação dos heróis Aquiles e Ulisses o mais alto grau de *aretê*, e considerando sua formação temos o papel imprescindível do centauro Quíron como mestre e tutor, o pedagogo por excelência. Quíron nos mostra o imenso valor que ultrapassa as palavras, o valor educacional do exemplo.

Apesar da educação na Grécia antiga ser vista como algo que era destinada a poucos, temos esta como o exemplo no qual baseamos nossa educação. Porém não devemos nos fixar no seu alcance, possibilitado a pouco pelo poder financeiro requerido, mas sim em sua base filosófica. Nos filósofos socráticos boa parte de nossas teorias educacionais é fundamentada, e este trabalho se propôs a beber desta fonte para criar comparações entre nosso ideal e nossa realidade. Ainda que tenhamos tido grande dificuldade para análise destes valores, principalmente pela falta de tempo e no escasso número de entrevistas realizadas, a partir das entrevistas é possível compreender que nossa educação, embora escassa de produções na área dos valores e disciplinas voltadas a estes, é permeada pelos mesmos, que são facilmente identificados nos discursos dos graduandos.

Segundo os alunos da ESEF entrevistados, a formação em Educação Física carece de maior ênfase de cariz humanístico, apesar de que na sua maioria, os alunos apontam para a existência de professores que enfatizam estes temas, mesmo que de maneira indireta. É possível também apontarmos alguns problemas que nosso processo de ensino aprendizagem possui, ainda que seja nebuloso definir o que poderia ser diferente para diminuir esta distância entre a teoria e a prática. Ainda foi bastante enfatizado pelos alunos entrevistados o valor que se dá a técnica como o grande objetivo da formação acadêmica, porém esta técnica se demonstra diferente daquela referida na literatura. A técnica (*techné*) referida Platão em alguns

de seus textos, faz referência á uma excelência, a uma busca pela perfeição, algo que vemos com distância no discurso dos alunos, muitas vezes entendidas pela nossa educação como uma forma de transmissão de técnicas (fundamentos) específicos.

Dessa forma foi possível perceber no discurso dos graduandos um forte traço de uma educação pautada naqueles valores da antiga Grécia, sendo uma preocupação a formação do homem de maneira integral, inclusive, tendo seu desenvolvimento alçado patamares para além do conhecimento na Universidade. Essa busca foi ressaltada pelos entrevistados no sentido de desfazer a idéia de que em Educação Física é necessário apenas o conhecimento prático, o conhecimento técnico de determinados movimentos e/ou fundamentos, ficando clara a necessidade dos professores assumirem valores em suas práticas e se virem como transformadores compromissados com a formação de seus alunos.

## 8. REFERÊNCIAS

ADORNO, F. (2002). **Sócrates**. Lisboa: Edições 70. 2002

BABBIE, E. (1997) **Survey research methods**. New York: International Thomson Publishing Inc., 1997.

BARROS, G.N.M. (2001). **Exposição 2001: Grécia e Roma, Vida e Educação**. São Paulo in: <http://www.paideuma.net/>, acessado em 12 de julho de 2010

BRASIL. (1981) Ministério da Educação e Cultura. Serviço de estatística educacional. Cuiabá: SEC/MT; Rio de Janeiro: FENAME, 1981.

BRUGGER, W. (1962) **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Editora Herder, 1962.

CAMPENHOUDT, L; QUIVY, R. (2003). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Portugal: Grádiva Publicações Lda. 2003

CARVALHO, J. (1989). **Obra Completa: História das Instituições e Pensamento Político**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1989

CODEÇO, V. F. S. (2008) **Modelo de cidadania e modelo de educação: a paideia idealizada pelos filósofos**. Gaia (Rio de Janeiro), v. 5, p. 40-64, 2008.

COHEN, C.; SEGRE, M. (S/D) **Breve discurso sobre Valores, Moral, Eticidade e Ética**. (s/d).

ECO, U. (1990) **Os limites da Interpretação**. Lisboa: DIFEL, 1990.

FAGUNDES, M. B. (2001) **Aprendendo valores éticos**. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2001

FERRY, L. (2006) **Aprender a viver**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRY, L. (2008) **Aprender a viver II: A Sabedoria dos Mitos Gregos**. São Paulo: Atlas, 2006.

FONTANA, A.; FREY, J. (2000) **The Interview: From Structured questions to negotiated text**. In DENZIN, N; LINCOLN, Y. (Eds.). **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000. p.645-672.

GARCIA, R. P. (2004) **Desporto e Valores**. In: Congresso Nacional – O Desporto em Ano de Mudança: Desafios da Educação e da Cidadania. Câmara Municipal de Gaia – 1 de Abril de 2004.

HOMERO (2005) *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Livros Cotovia. 2005

HOMERO. (1997) *Odisséia*. Tradução Carlos Alberto Nunes; rev. Marcus Rei Pinheiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

IBAÑEZ, R. (1976) **Valores, Objetivos y Actitudes en Educacion**. Valladolid: Miñon Editorial

INFANTE, V. S.; SOUZA, R. L. **Sobre os Valores Humanos: Uma Hierarquização Empírica**. In: Revista Espaço Acadêmico - Ano II – nº 21 – Fevereiro/2003.

JAEGER, W. (2003). **Paidéia: A Formação do Homem Grego**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

KANT, I. (1996) **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

KITTO, H. (1990). *Os Gregos*. Editora Arménio Amado. Coimbra. 1990

KRIPPENDORFF, K. (1997). **Metodologia del Análisis de Contenido. Teoria y práctica**. Barcelona: Paidós Comunicación.

LALANDE, A. (1999) **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LESSA, F.S. (2001) **Mulheres de Atenas: Méliissa do Gineceu à Agorá**. Rio de Janeiro: LHIAIFCS, 2001.

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G (1990). **Recherche qualitative: fondements et pratiques**. Paris: Agence d'Arc, 1990.

LOBATO, V.S. (2001); **Revisitando a educação na Grécia Antiga: A Paidéia**. UNAMA. 2001. Disponível em:  
<[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Educacao\\_Grecia.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Educacao_Grecia.pdf)>

MACHADO, L. (2007); **O Novo Professor**. 2007. Disponível em:  
<[http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter\\_o\\_novo\\_professor.asp](http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter_o_novo_professor.asp)>

MARROU, H.I. (1966) **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1966.

MARTINELLI, M. (1998). **Ser é ensinar**; In Diskin, L., Martinelli, M., Migliori, R., Santo, R. *Ética, Valores Humanos e Transformação*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda; v. 1, pp.81-110.

REJANO, S. M. L. (2003) **La educación de Aquiles**: Estructura compositiva y modelo educativo de una Epopeía del Silgo II d. C. Cuadernos de Filología Clásica: Estudios Grigeos e Indoeuropeos. Vol 13, p.195-211, 2003.

PATRÍCIO, M. (1996). **A Escola Cultural: Horizonte Decisivo da Reforma Educativa**. Lisboa: Texto Editora. 1996

PATRÍCIO, M. (2005). **Perenidade da Aretê Como Horizonte Apelativo da Paideia. Sobre a Excelência na Educação**. Texto da conferência de abertura do I Congresso Internacional da Casa da Educação Física. Belo Horizonte – Brasil. 2005

PEREIRA, M. H. R. (1971) **Estudos de história da cultura grega**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

Platão (1986). **Ménon**. Tradução: Ernesto Rodrigues Gomes. Lisboa: GEC publicações.

Platão (1999). **Protágoras**. Tradução: Ana da Piedade Elias Pinheiro. Lisboa: Relógia D`Água Editores.

Platão (1996). **A República**. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Platão (2004). **Leis**. Tradução: Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, Lda. vol. 1.

POMBO, O; SANTOS, M. C. A.; ROSA, S. I. G. (2005) **O conceito de paideia**. 2005. Disponível em:  
<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/escola/paideia/index.htm>>

RUBIO, K. (2001). **O fair-play como valor ético do esporte e sua relação com a ética na Psicologia**: Haveria alguma Diferença? In: *CD-Rom Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte*. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

## 9 ANEXOS

### 9.1 Roteiro de Entrevista

1. O que é educação para você?
2. O que você entende por valores? Quais são os principais valores na sua rotina diária? (Barthélemy apud Pombo, 2005)
3. Como você vê a educação e os valores? Você acha que estes estão ligados de alguma forma? (Marrou, 1966)
4. Como você vê a sua formação dentro da Universidade? Essa formação compreende valores? Quais?
5. Como você enxerga a função do professor na sua vida? De que forma os professores com os quais você lida (na ESEF) influenciam a sua formação dentro da Educação Física? (Machado, L.; O Novo Professor. 2007. Disponível em: <  
[http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter\\_o\\_novo\\_professor.asp](http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter_o_novo_professor.asp)>
6. Você tem algum professor que marcou a sua vida dentro da Universidade?
7. Você está satisfeito com a sua formação de cariz humanística desenvolvida pela universidade?



8. Como você acredita que pode contribuir para a formação de seus alunos no futuro?
  
9. Quais os valores que, em sua opinião, deveriam ser transmitidos a fim de que se alcançar uma educação (formação) elevada?

## *9.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento*

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é através de um olhar filosófico, buscar evidenciar os valores presentes nos alunos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), focando a sua formação através dos professores que dentro de sua vida acadêmica os marcaram, seja de forma positiva ou negativa, tornando este debate um pouco mais próximo de nossa escola.

Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou esse evento no período estudado.

Cabe ressaltar que não existirão riscos de exposição a partir da sua entrevista. O pesquisador envolvido neste estudo tratará sua identidade com padrões éticos de sigilo, se assim for seu desejo. Assim, seus dados serão confidenciais. O nome ou o material que indique os participantes não será liberado sem permissão por escrito, exceto se exigido por lei. Os participantes não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, a não ser se o entrevistado assim o desejar. As gravações de áudio e vídeo geradas a partir das entrevistas serão encaminhadas ao Centro de Memória do Esporte da ESEF UFRGS, que receberá as mesmas instruções descritas aqui no que tange à questões de sigilo de seus dados.

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo autor através do telefone: (51) 9677.2801 ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 316.3629 ou fax (51) 316.4085.

### 9.3 Declaração do Entrevistado

Eu, \_\_\_\_\_, portador do CPF número \_\_\_\_\_ fui informado dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. Os pesquisadores certificaram-me também de que todos os dados dessa pesquisa serão confidenciais. Fui informado que caso existirem danos a minha imagem, causados diretamente pela pesquisa, terei direito a indenização conforme estabelece a lei. Concordo que as gravações dos depoimentos sejam encaminhadas para o acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF UFRGS.

Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Lucas Lopez da Cruz, pesquisador responsável pelo estudo, estará à disposição nos telefones (51) 32082235 ou (51) 93051651 para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante desse estudo, ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.4085.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

.....

Assinatura do Entrevistado e data/local

.....

Assinatura do Pesquisador